



DLP: Ordens globais e locais na civilização tecnomidiática: Cultura glocal, visibilidade mediática e transpolítica: novos conceitos para a compreensão da vida humana na época da aceleração generalizada (**cód. Disciplina: P07153**)

Professor: Prof. Dr. Eugênio Trivinho (**cód. Orientação: 7437**)

Área de Concentração: Signo e significação nos processos comunicacionais

Linha de Pesquisa: Dimensões políticas da comunicação

Período: terça-feira, das 9h30 às 12h30

Semestre: 2/2019

Créditos: 03

Carga horaria: 225h

I – EMENTA

A disciplina estuda as relações entre os modos de organização global dos contextos de vida, discursos e práticas sociais, culturais e políticas e os arranjos locais e cotidianos na civilização tecnomidiática. Nesse recorte, a disciplina examina tanto as tensões entre essas duas dimensões do social, quanto suas linhas de condutibilidade e formas de reprodução, com destaque para a emergência de uma terceira dimensão, nem global, nem local – a glocal e, com ela, seu processo derivado, a glocalização. Esse fenômeno de hibridação remete à reconfiguração semiotecnológica do social – da vida cotidiana à macroescala sistêmica – a partir das apropriações coletivas dos *media* e redes em tempo real (de massa, interativos ou mistos). Com a glocalização, hoje reescalada ao nível planetário, comparece no social uma nova ordem de acesso, recepção, emissão e circulação, bem como de discursos e práticas, que refuncionalizam e reterritorializam inteiramente as possibilidades da política. A disciplina tematiza, assim, os conflitos e riscos entre as práticas locais e as ordens globais hegemônicas, assim como a contiguidade conservadora entre elas, em prol da reprodução da organização glocal da vida e das visões de mundo que lhe dão sustentação.

Nessa conjuntura de fatores, contemplando a sua necessária contextualização social-histórica, a disciplina enfocará o fenômeno da *visibilidade mediática* – suas origens, suas estruturas de base, sua natureza, seu *modus operandi* social-histórico, sua tipificação e diversidade epocal, sua hibridação tecnológica interna, suas consequências culturais, enfim, seus fundamentos, seu estado da arte e suas tendências. A visibilidade mediática compreende o *espaço longitudinal imaterial de circulação e migração intermediática de signos* que se apresentam auto-referenciais; em outras palavras, ela equivale a um *corredor simbólico dinâmico e majoritário da cultura contemporânea para circulação intermediática da produção simbólica regida pelas leis do mercado corporativo e das audiências* (estejam em jogo redes *live*, *online* ou híbridas) e modulada por peculiaridades sociais relativamente estáveis [migração inter-*media*/redes: de jornais e revistas impressos para a Web, da TV e do rádio para celulares, de livros para o cinema, de câmeras de vigilância e controle para a TV, e assim por diante, em espiral que abrange até *écrans* de bolsas de valores; migração inter-*produtos*/formas culturais: do noticiário televisivo/radiofônico para *talk shows* e programas de variedade, das novelas para a publicidade, dos *comics* e *games* para filmes, dos *posts* no Facebook e Twitter para *blogs*, do *YouTube* ou *reality shows* para o noticiário impresso, deste para *sites*, e vice-versa, em miríade].

O plano de ensino, embora contemple processos de massificação cultural, abrangerá, prioritariamente, em sua grade temática, [1] as fases da informatização social e, mais

recentemente, da imbricação entre *media* de massa e interativos; [2] o modo pelo qual essas fases incorporam, como traços prioritários, a lógica da aceleração, do excesso e da fragmentação, a ausência de finalidade e a incerteza estrutural na vida social; e [3] como tais fases e fatores implicam, intrinsecamente, [a] a transpolítica, uma condição social-histórica para além da capacidade de administração e controle por parte das instâncias herdadas da modernidade política; e naturalmente [b] o fenômeno glocal (nem local, nem global), os processos de glocalização, as formas de comunicação instantânea e a circularidade tautológica e efêmera dos signos, por força da instituição da velocidade como regime de articulação e modulação da vida social.

Os trabalhos serão desenvolvidos mediante aulas teóricas (de tipo expositivo), embasadas na bibliografia prevista e com discussões regulares tendo como referência as explicações e textos correspondentes.

II – BIBLIOGRAFIA

1. Básica

BAUDRILLARD, Jean. **Les stratégies fatales**. Paris: B. Grasset, 1983.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994.

TRIVINHO, Eugênio. **A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada**. São Paulo: Paulus, 2007. (Coleção Comunicação).

VIRILIO, Paul. L'inertie polaire: essai, Paris: Christian Bourgois, 2002.

2. Complementar

BRETON, Philippe; PROULX, Serge. **L'explosion de la communication: la naissance d'une nouvelle idéologie**. Paris; Montréal: La Découvert; Boréal, 1991. [Tradução portuguesa: **Sociologia da comunicação**. São Paulo: Loyola, 2002. (Coleção Humanística)].

BRETON, Philippe. **A utopia da comunicação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992. (Coleção Epistemologia e Sociedade).

MAFFESOLI, Michel. **A transfiguração do político: a tribalização do mundo**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

TRIVINHO, Eugênio. **Glocal: visibilidade mediática, imaginário bunker e existência em tempo real**. São Paulo: Annablume, 2012.

VIRILIO, Paul. L'espace critique, Paris: Christian Bourgois, 1984.